



## CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO INÍCIO DA CARREIRA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

### PIBID CONTRIBUTIONS AT THE BEGINNING OF THE CAREER OF MATHEMATICS TEACHERS

### APORTES DEL PIBID AL INICIO DE LA CARRERA DE PROFESORES DE MATEMÁTICAS

Fabiane Andrade da Silva\*  

Emerson da Silva Ribeiro\*\*  

#### RESUMO

O presente estudo é fruto de uma pesquisa que teve como enfoque as temáticas início da carreira docente e formação inicial de professores, esta última considerando o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como uma política governamental de formação docente e de valorização do magistério. A pesquisa teve como questão norteadora: “Quais as contribuições do PIBID no início da carreira docente de professores que ensinam Matemática?” e, como objetivo, analisar as contribuições do PIBID no início da carreira docente a partir da perspectiva de ex-bolsistas do subprojeto de Matemática da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) que atuam como professores iniciantes de Matemática. Metodologicamente, a pesquisa se configurou como uma investigação de abordagem qualitativa, em que dois questionários foram utilizados como instrumentos de produção de dados. Os sujeitos da pesquisa foram três professores de Matemática com até cinco anos de ingresso e atuação na carreira docente, e que foram bolsistas do subprojeto PIBID de Matemática do *Campus* da UNIR de Ji-Paraná. Com base nos dados de pesquisa, concluiu-se que o PIBID proporcionou a troca de experiências entre o universo acadêmico e escolar, propiciando o conhecimento e um melhor entendimento do ambiente de sala de aula, de forma a articular as teorias discutidas no âmbito da licenciatura e as práticas docentes de Matemática das escolas de Educação Básica.

**Palavras-chave:** Formação de Professores de Matemática. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Professor Iniciante.

---

\* Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Funcionária pública na Câmara Municipal de Teixeiraópolis, Teixeiraópolis, Rondônia, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Rio Amazonas, 351, Bairro Jardim dos Migrantes, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. CEP: 76.900-726. E-mail: [fabianeandrade1995@gmail.com](mailto:fabianeandrade1995@gmail.com).

\*\* Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Rio Amazonas, 351, Bairro Jardim dos Migrantes, Ji-Paraná, Rondônia, Brasil, CEP: 76.900-726. E-mail: [emerson@unir.br](mailto:emerson@unir.br).

## ABSTRACT

This study is the result of a research that focused on the themes of the beginning of teaching career and initial teacher training, the latter considering the Institutional Teacher Initiation Scholarship Program (PIBID) as a government policy for teacher training and valorization of teaching. The research's guiding question was: "What are the contributions of PIBID at the beginning of the teaching career of teachers who teach Mathematics?" and it aimed to analyze the contributions of PIBID on the beginning of the teaching career from the perspective of former scholarship holders of the Mathematics subproject at the Federal University of Rondônia (UNIR) who work as beginning Mathematics teachers. Methodologically, the research was an investigation with a qualitative approach, in which two questionnaires were used as data production instruments. The research subjects were three Mathematics teachers with up to five years of experience in teaching career and were scholarship holders of the PIBID subproject of Mathematics at the UNIR Campus in Ji-Paraná, Rondônia, Brazil. Based on the research data, it was concluded that PIBID provided the exchange of experiences between the academic and school universe, fostering knowledge and a better understanding of the classroom environment, in order to articulate the theories discussed within the scope of the degree and Mathematics teaching practices in Basic Education schools.

**Keywords:** Mathematics Teacher Training. Institutional Teacher Initiation Scholarship Program (PIBID). Beginner Teacher.

## RESUMEN

El presente estudio es el resultado de una investigación que se centró en los temas del inicio de la carrera docente y la formación inicial docente, considerando este último el Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (PIBID) como una política gubernamental para la formación docente y la valorización de la enseñanza. La pregunta orientadora de la investigación fue: "¿Cuáles son los aportes del PIBID en el inicio de la carrera docente de los docentes que imparten Matemáticas?" y, como objetivo, analizar las contribuciones del PIBID en el inicio de la carrera docente desde la perspectiva de ex becarios del subproyecto Matemáticas de la Universidad Federal de Rondônia (UNIR) que actúan como docentes principiantes en Matemáticas. Metodológicamente, la investigación se configuró como una investigación con enfoque cualitativo, en la que se utilizaron dos cuestionarios como instrumentos de producción de datos. Los sujetos de la investigación fueron tres docentes de Matemáticas con hasta cinco años de ingreso y experiencia en la carrera docente, y que eran becarios del subproyecto PIBID Matemáticas en el Campus UNIR de Ji-Paraná. Con base en los datos de la investigación, se concluyó que el PIBID propició el intercambio de experiencias entre el universo académico y escolar, brindando conocimientos y una mejor comprensión del ambiente de aula, con el fin de articular las teorías discutidas en el ámbito de la carrera y Matemáticas. prácticas docentes en las escuelas de Educación Básica.

**Palabras clave:** Formación de Profesores de Matemáticas. Iniciación a la Docencia. Profesor principiante.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo remete às temáticas início da carreira docente e formação inicial de professores, em especial, ao tema da formação de professores que ensinam

Matemática. Tais assuntos são de relevância educacional, uma vez que o início da docência representa um período significativo na constituição da carreira do profissional docente, que é permeada por tensões, medos e dúvidas, e o professor, aos poucos, vai se adaptando ao ambiente escolar em que está inserido, amenizando suas inseguranças, timidez e o receio de como agir em sala de aula.

Essas temáticas se constituem como pertinentes e necessárias para a compreensão da formação de professores, pois, no início da carreira, o professor passa a assumir sua identidade docente, deixando de ser aluno para exercer o ofício da docência. Esse é um momento de tentativas e apreensões, de erros e acertos, em que as experiências adquiridas serão fundamentais na sua constituição como professor. Essa é, afinal, uma fase experimental de sentir-se um profissional docente, ter seu local de trabalho e assumir a responsabilidade de transmitir e propiciar a produção de conhecimentos em conformidade com as responsabilidades e o papel socioeducacional do ser professor.

A respeito da importância da temática início da carreira docente, destacada por diversos autores que tratam da formação de professores, Huberman (1992) observa que muitos professores apresentam dificuldades ao iniciarem suas carreiras, como a falta de acolhimento por parte de gestores e colegas durante o processo de socialização; indisciplina, desmotivação e falta de compromisso dos alunos; e a falta de colaboração das famílias dos alunos. Por sua vez, Gabardo e Hobold (2012) afirmam que a fase da iniciação profissional docente é um momento de grande importância na constituição da carreira do professor e de sua identidade, cabendo a realização de estudos sobre essa fase e sua influência.

Não obstante, a outra temática abordada neste estudo, relacionada à formação inicial de professores, especialmente sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), também se institui em assunto singular em razão do reconhecimento desse programa como uma política governamental que tem como objetivo principal incentivar a formação docente por meio da iniciação à docência de alunos-bolsistas dos cursos de licenciatura no Brasil.

Desse modo, ainda em relação ao PIBID, destaca-se sua relevância como importante aliado aos futuros professores no contexto de iniciação à docência, pois proporciona o amadurecimento dos bolsistas enquanto professores em processo de formação inicial, influenciando-os, por meio de suas ações e atividades, a

(re)conhecerem as responsabilidades, funções e deveres da profissão docente.

Diante da importância das temáticas relacionadas à formação docente apresentadas neste estudo, com enfoque no tema da formação de professores que ensinam Matemática, a pesquisa que o origina e aqui apresentamos se embasou na seguinte questão norteadora: Quais as contribuições do PIBID no início da carreira docente de professores que ensinam Matemática?

Por conseguinte, o objetivo deste estudo é analisar as contribuições do PIBID sobre o início da carreira docente na perspectiva de ex-bolsistas do subprojeto de Matemática da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) que atuam como professores iniciantes de Matemática.

Nesse contexto, o presente estudo se junta a outros trabalhos que tratam do ingresso na carreira docente, que, entre outros aspectos, têm focado principalmente em como os docentes desenvolvem seus conhecimentos e como lidam com os problemas ao deixarem de ser alunos para se tornarem professores (GUARNIERI, 1996), (MONTEIRO VIEIRA, 2002).

Além disso, se junta ainda a outros estudos interessados em compreender o papel do PIBID na formação de professores, a exemplo da pesquisa de Bernardes, Tomaz e Bedin (2018), que aborda “A importância do PIBID para a formação docente: uma prática significativa no ensino”; e a de Oliveira (2017), que discorreu sobre “A bagagem do PIBID para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional”. Outros trabalhos se assemelham a esses estudos, como Izá (2015), Silva (2015), e Souza, Souza e Silva (2015).

Estudos como este refletem a relevância de pesquisas sobre o PIBID e sua influência na formação de professores para o exercício da docência na Educação Básica, não apenas em relação ao processo de iniciação à docência – objeto do presente estudo –, mas também quanto à qualificação, desenvolvimento e identidade docente dos professores.

## **2 INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE**

No entendimento sobre o que é formação de professores, Mariano (2006) observa que esse é um campo complexo e implica na elucidação de alguns aspectos. Essa complexidade decorre da compreensão de que a formação docente é um ato

*continuum*, ou seja, que se inicia ainda durante a vida escolar e continua por toda a carreira do professor (MARCELO GARCIA, 1999).

Desse modo, antes mesmo da escolha profissional pela docência, o professor aprende a ser docente quando ainda é aluno, quando constrói uma imagem do que é ser professor, passando pela exigência, após o processo de formação inicial, do constante aprimoramento e da continuidade em busca de novos conhecimentos necessários à prática profissional docente.

A respeito deste último aspecto, exigido do professor na condição de “formado” após a licenciatura, Perin (2009, p. 30) destaca que:

Devemos entender que o professor não pode ser considerado um profissional pronto e acabado ao terminar o curso de licenciatura. Os conhecimentos adquiridos na formação inicial constantemente se manifestarão como insuficientes para o exercício da profissão ao longo da carreira profissional. Dessa maneira, o desenvolvimento profissional impõe a necessidade de crescimento e de aquisições diversas, processo que atribui ao professor o papel de sujeito fundamental.

No tocante ao início da carreira docente e sua relação com a formação de professores como um ato *continuum*, este é apontado como um período formativo para a carreira profissional do professor, caracterizado pelas adaptações, desafios e descobertas relativas à função e ao papel docentes e, em alguns casos, também envolve as frustrações e decepções da profissão docente (OLIVEIRA, 2010).

Esse é ainda um período de definição da profissão de professor em virtude da transição de aluno para docente, um momento decisivo para o amadurecimento da vida profissional do professor, que nessa etapa da sua carreira na docência é reconhecido como professor iniciante.

Nessa perspectiva, os anos iniciais da carreira profissional docente se tornam cruciais para o amadurecimento do professor, visto que não está devidamente preparado para o primeiro contato com o ambiente escolar. Além disso, muitas vezes, ainda não tem a bagagem necessária para agir diante das dificuldades que surgem no ambiente de trabalho da docência.

Esse período, reconhecido como de iniciação à docência, embora não haja consenso quanto à caracterização de sua duração exata, seria considerado, em geral, um tempo compreendido na variação de três a cinco anos de experiência profissional na docência.

Souza (2009, p. 36), por exemplo, aponta que: “Aproximadamente os primeiros cinco anos marcam o início na carreira, considerando que é bastante complexo precisar quando o professor deixa de ser iniciante, pois o predicativo iniciante refere-se a uma categoria transitória e situacional”. Assim também consideram Nono e Mizukami (2006), de que professor iniciante é aquele que possui até cinco anos de experiência na função docente.

Por outro lado, Albuquerque e Freitas (2012, p. 130) observam que o início da carreira docente “vai de um a três anos. Que é uma fase que o professor iniciante vivencia o magistério, e através de suas escolhas e decisões se constitui em competências pedagógicas que o acompanharão durante toda a carreira profissional”.

Do mesmo modo, Gama (2007, p. 39) destaca que o período do professor iniciante é “relativo às características, reconhece a complexidade da prática docente vivenciada pelos professores em início de carreira (até três anos)”.

Sintetizando as controvérsias em torno do período compreendido como sendo de início da carreira docente e, ao mesmo tempo, estabelecendo a duração desse período, Mariano (2006, p. 44) esclarece que:

Parece ser consensual que o início da carreira docente é a fase que abarca os cinco primeiros anos da profissão. Há diferentes diferenciações no que diz respeito ao tempo de carreira. Huberman (1995) considera que essa fase se estende até o terceiro ano de profissão. Já para Cavaco (1995) essa fase vai até o quarto ano de prática profissional. Por sua vez, autores, como por exemplo, Veenman (1998), consideram que tal fase prolonga-se até o quinto ano. Por fim, Tardif (2002) defende que tal período refere-se aos sete primeiros anos de carreira, dividindo-se em duas fases menores [...].

Diante dessas considerações, observa-se que a caracterização do tempo que o professor leva para deixar de ser considerado iniciante é difícil de ser compreendida, uma vez que existem distintos apontamentos quanto ao período que marca o início da carreira docente. Entretanto, esse período estaria, de fato, compreendido entre o terceiro e quinto ano de atuação na profissão docente.

Nono e Mizukami (2006) apontam como consenso sobre a início da carreira docente o fato de que essa fase se constitui como um período de sobrevivência e descoberta para o professor iniciante. As autoras complementam essa visão afirmando que:

O aspecto de sobrevivência tem a ver com o “choque de realidade”, com o embate inicial com a complexidade e a imprevisibilidade que caracterizam a sala de aula, com a discrepância entre os ideais educacionais e a vida cotidiana nas classes e escolas, com a fragmentação do trabalho, com a dificuldade em combinar ensino e gestão de sala de aula, com a falta de materiais didáticos, etc. O elemento de descoberta tem a ver com o entusiasmo do iniciante, com o orgulho de ter sua própria classe e fazer parte de um corpo profissional (NONO; MIZUKAMI, 2006, p. 383).

Consoante os aspectos de sobrevivência e descoberta, características cunhadas por Huberman (1992) em relação à entrada na carreira docente, Pizzo (2004) acrescenta a oportunidade de aprendizado profissional nessa fase, além de transformações em nível pessoal, prevalecendo nela as inseguranças e a falta de confiança do professor iniciante em si mesmo.

Nesse contexto, Albuquerque e Freitas (2012, p. 130) destacam que:

Todo início de carreira profissional é marcado por desafios e inseguranças, mas também o aprendiz traz consigo muitas expectativas e metas para o seu desenvolvimento frente às atividades que terá para exercer. No exercício do magistério não é diferente, a iniciação à docência, perpassa por todas estas perspectivas e leva o professor iniciante a vivenciar situações dicotômicas, a saber: Aplicar as teorias aprendidas nos bancos universitários, convertendo-as em práticas educacionais na escola; Atuar isoladamente ou construir equipes de estudos com seus pares.

Em consideração a todos esses elementos associados ao início da carreira docente, Perin (2009, p. 32) conclui que é “um momento dotado de características próprias, no qual ocorrem as principais marcas da identidade e do estilo que vão caracterizar o profissional/professora ou o profissional/professor ao longo da carreira”.

Como todo início de profissão, os primeiros anos da carreira docente representam uma etapa de profundas dificuldades e aprendizagens sobre a profissão de professor. Tais dificuldades são desencadeadas em razão de o professor iniciante se deparar com situações inéditas, mesmo que tenha passado por circunstâncias similares em decorrência do processo de estágio supervisionado durante a licenciatura.

Desse cenário é que se conclui, de acordo com Carneiro (2008, p. 76), que o início da carreira docente não é apenas “constituído de problemas, caracterizando-se também por uma aprendizagem intensa”.

### **3 O PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE**

O PIBID foi implantado em 2007 por iniciativa do Ministério da Educação (MEC), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), da Secretaria de Educação Superior (SESu) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Com a reestruturação da CAPES, em 2009, foi emitida uma Portaria que transferia a responsabilidade pelo desenvolvimento e fomento do PIBID para essa Coordenação. Essa mudança ocorreu após a divulgação do relatório “Escassez de Professores no Ensino Médio: soluções estruturais e emergenciais” (BRASIL, 2007), em que foram adotadas medidas que visavam superar o déficit docente no Ensino Médio.

Este relatório resulta de uma série de levantamentos e debates realizados no âmbito da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Seu ponto de partida foi a Indicação n. 1/2006, apresentada em 06 de agosto de 2006, na qual o Conselheiro Mozart Neves Ramos propôs “a constituição imediata de uma comissão de conselheiros da Câmara de Educação Básica, contando com a participação da Câmara de Educação Superior, para estudar medida que visem superar o déficit docente no Ensino Médio”, particularmente nas disciplinas de Química, Física, Matemática e Biologia (BRASIL, 2007, p. 5).

Assim, uma das proposições desse relatório, de acordo com Silva (2015, p. 21), foi a “necessidade de políticas públicas, voltadas à formação de professores nas áreas de Física, Química, Biologia e Matemática, colocando as licenciaturas nessas áreas em grau de precedência”.

A respeito de outra proposição desse relatório, sugeriu-se que o MEC implantasse um programa de bolsas de incentivo à docência para os alunos nos mesmos moldes da iniciação científica, propondo-se à valorização do futuro professor e ao aumento da demanda nos cursos de licenciatura.

Nesse movimento, para Izá (2015, p. 42), o PIBID surgiu da necessidade de “fomentar a iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior e preparar a formação de docentes em nível superior, em curso presencial de licenciatura de graduação plena, para atuar na Educação Básica pública”.

Dessa forma, Souza e Miranda (2014, p. 2) expõem que o PIBID surge no cenário nacional sendo definido como:

Um programa de incentivo e valorização do magistério e aprimoramento do processo de formação de docentes para a Educação Básica que visa integrar o Ensino Superior (formação de professores) com a Educação Básica através da elevação da qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nas Universidades públicas.

Os objetivos desse programa eram, quando da sua implantação:

a) incentivar a formação de professores para a Educação Básica, especialmente para o Ensino Médio; b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente; c) promover a melhoria da qualidade da Educação Básica; d) promover a articulação integrada da Educação Superior do sistema federal com a Educação Básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial; e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de Educação Superior; f) estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica no Ensino Fundamental e Médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública; g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem; h) valorização do espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a Educação Básica; i) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola (CAPES, 2007).

Em seu início, o PIBID não abrangeu todos os cursos de licenciatura, atendendo somente as áreas apontadas como as de menor contingente de profissionais habilitados para o exercício da docência (IZÁ, 2015), algo verificável na Portaria Normativa n.º 38, Artigo 1º, Inciso 2º:

[...] O PIBID atenderá prioritariamente à formação de docentes para atuar nas seguintes áreas do conhecimento e níveis de ensino, nessa ordem: I – para o ensino médio: a) licenciatura em física; b) licenciatura em química; c) licenciatura em matemática; d) licenciatura em biologia. II – para o ensino médio e para os anos finais do ensino fundamental: a) licenciatura em ciências; b) licenciatura em matemática (BRASIL, 2007).

Apesar de a primeira chamada pública do PIBID ter sido lançada em 12 de dezembro de 2007, com os trâmites de seleção dos projetos institucionais de Instituições de Ensino Superior ocorrendo ao longo do ano de 2008, esse programa iniciou suas ações, efetivamente, somente em janeiro de 2009. Ainda durante o ano de 2009, o PIBID foi expandido, passando a atender não apenas as áreas específicas

de Ciências da Natureza e Matemática, mas todas as demais áreas, englobando, assim, todas as licenciaturas.

Desde sua implantação, o PIBID tem sido um aliado na formação docente dos cursos de licenciatura. Afinal, as vivências no decorrer de suas atividades acadêmico-formativas contribuem para aumentar o interesse dos licenciandos pelo curso e enriquecer a sua formação docente. Além disso, o programa tem contribuído para que os licenciandos reflitam acerca da abordagem prática que almejam desenvolver nas escolas públicas durante o exercício futuro da profissão de professor.

A aproximação dos licenciandos com os espaços do exercício profissional docente lhes proporciona a oportunidade de vivenciar atividades relacionadas à docência desde o início da sua formação inicial, e integra efetivamente os conhecimentos específico e pedagógico, estabelecendo a relação entre teoria e prática.

Assim, ao proporcionar aos licenciandos maior contato com as escolas das redes públicas de ensino ainda no processo de formação inicial, Gatti, Barretto e André (2011) afirmam que o PIBID representa uma iniciativa condizente com a valorização da carreira docente e a aproximação da universidade com a realidade escolar.

A partir do PIBID, então, os alunos dos cursos de licenciatura, na condição de bolsistas desse programa, no contato com a realidade escolar proporcionada pelas ações desenvolvidas nas escolas de Educação Básica, passam a ter um convívio com a profissão docente, o que se torna um elemento essencial para os futuros professores, de modo que vivenciem experiências relativas ao fazer pedagógico e ao papel docente.

Isso representa, por meio PIBID, a geração de oportunidades para que os bolsistas conheçam o universo escolar e se reconheçam profissionalmente como futuros professores, estimulando-os também a vivenciarem experiências que dizem respeito ao início da docência, preparando-os para o exercício profissional como professores e contribuindo para sua futura atuação no papel de docentes.

Em linhas gerais, constata-se que o PIBID tem contribuído para a formação de professores, possibilitando que os licenciandos experienciem o cotidiano escolar da rede pública de ensino, proporcionando, entre outras coisas, a oportunidade de vivenciarem experiências inovadoras que buscam superar os problemas gerados no seio do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o programa tem proporcionado aos seus bolsistas, alunos de cursos de licenciatura, situações geradoras de aprendizados, permitindo-lhes construir conhecimentos e competências que não tenham sido totalmente contempladas na formação inicial de professores (SILVA, 2015).

Por tais aspectos, destaca-se que o PIBID tem sido um programa de iniciação docente relevante na formação inicial de professores brasileiros, dada a sua capacidade de integrar o Ensino Superior e a Educação Básica, uma vez que proporciona aos licenciandos experiências no ambiente escolar antes mesmo da graduação, incentivando-os a exercerem a profissão docente. Ao mesmo tempo, o programa tende a proporcionar uma melhoria na Educação Básica por meio da parceria entre professores-formadores, professores-supervisores e licenciandos engajados, conjuntamente, em atividades educacionais no âmbito escolar.

#### 4 METODOLOGIA

A abordagem metodológica da pesquisa que subsidia o presente estudo foi qualitativa. A assunção dessa abordagem se deu por ela “envolver a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13).

Nesse sentido, o respaldo metodológico da pesquisa nessa abordagem também considerou as observações de Bogdan e Biklen (1994, p. 51), ao esclarecerem que:

Os investigadores qualitativos estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências e pontos de vista do informador. O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aquele de uma forma neutra.

Os sujeitos da pesquisa consistiram em três professores de Matemática com até cinco anos de ingresso e atuação na profissão docente, todos ex-bolsistas do subprojeto PIBID de Matemática do *Campus* da UNIR de Ji-Paraná. Eles foram tratados pelos nomes fictícios (pseudônimos) de:

João: na época, exercendo a profissão docente há um mês, atuando em uma

escola da rede particular de ensino e tendo concluído a Licenciatura em Matemática no ano de 2015, com passagem pelo PIBID no período de 2014 a 2015;

Júlia: na ocasião, com um ano e três meses de experiência como docente, ministrando aulas em uma universidade particular e em um cursinho preparatório para o ENEM e concursos públicos. Concluiu a Licenciatura em Matemática em 2014, após ter atuado no PIBID de 2012 a 2014;

Maria: no momento da pesquisa, exercendo o ofício docente há três anos, trabalhando como professora contratada na rede particular e como docente efetiva em uma escola estadual de ensino. Atuou no PIBID de 2009 a 2012, antes de concluir a Licenciatura em Matemática, em 2013.

Os dados da pesquisa foram produzidos por meio da aplicação de dois questionários, assumidos, segundo Fiorentini e Lorenzato (2006), como um dos instrumentos mais tradicionais de coleta de informações, consistindo em uma série de perguntas. Tais instrumentos foram aplicados em abril de 2016, após os sujeitos da pesquisa terem aceitado participar e assinado o termo de consentimento livre e esclarecido.

O primeiro questionário teve como objetivo obter informações acerca da formação acadêmica e experiência profissional dos sujeitos da pesquisa. Já a aplicação do segundo questionário visou compreender se o PIBID contribuiu ou não para a atuação dos participantes no início da carreira docente, e como se deu ou não essa contribuição.

Para a análise dos dados produzidos, foi adotado o caráter interpretativo, em conformidade com a abordagem da pesquisa qualitativa e o objetivo do estudo, buscando respaldo nos aportes teórico-metodológicos deste trabalho.

## **5 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

No intento de atender ao objetivo deste estudo, tendo em vista a pesquisa que o originou, fora perguntado aos seus sujeitos: Você considera que a sua atuação como bolsista PIBID contribuiu para que melhor desempenhasse suas atividades docentes no início da carreira docente? Por quê?

Desse modo, os sujeitos apontaram que:

*“Sim, me preparou para ter o contato direto com os alunos e já sabia diversos procedimentos a serem desempenhados” (Maria – questionário 2).*

*“Sim, porque o PIBID proporciona atividades nas escolas que têm como objetivo gerar a construção do conhecimento para os bolsistas. [...] Além disso, um dos aspectos que o projeto me proporcionou foi a percepção da teoria e a prática e uso o conhecimento apanhado no PIBID em minhas aulas” (Julia – questionário 2).*

*“Considero na parte didática, pois consegui aprender muito com os professores nas atividades de acompanhamento em sala [...], e também me permitiu conhecer possíveis futuros ambientes de trabalho” (João – questionário 2).*

Nesse caso, todos os sujeitos da pesquisa afirmaram que o PIBID contribuiu para suas atividades docentes no início da carreira como professores. Maria justificou que contribuiu por ter proporcionado o contato direto com os alunos na época em que era bolsista e, em diversos procedimentos, já saber como atuar agora como professora iniciante. Júlia, também concordando, destacou que o PIBID lhe possibilitou atividades escolares que contribuíram para a construção de conhecimentos relativos à docência, em articulação entre a teoria e a prática, e que atualmente aplica em suas aulas. João considerou que o PIBID contribuiu em termos da didática do professor, sobretudo pelas aprendizagens na condução das aulas ministradas pelos professores que o acompanharam durante sua participação, permitindo-lhe conhecer possíveis ambientes de trabalho docente.

Essas respostas evidenciam que o papel do PIBID foi decisivo ao contribuir para a formação docente dos sujeitos da pesquisa, pois proporcionou experiências e vivências de inserção no meio escolar, sobretudo no contato com as práticas docentes dos professores com quem tiveram a oportunidade de conviver, algo que os professores iniciantes costumam vivenciar apenas quando do exercício profissional da docência ou no estágio supervisionado realizado durante a licenciatura.

Esse aspecto importante do PIBID se configura pelo fato de seus bolsistas já terem a oportunidade de vivenciar essas experiências ainda durante a formação inicial de professores, consistindo em algo que também influencia na decisão dos licenciandos em seguir ou não na carreira docente após a conclusão da licenciatura.

As afirmações dos sujeitos da pesquisa refletem ainda uma consideração de Wiebusch e Ramos (2015, p. 2) sobre as repercussões do PIBID na formação inicial de docentes: “Com a prática pedagógica na sala de aula, construímos o conhecimento, pois é na prática que percebemos os aspectos positivos desenvolvidos

durante o projeto”.

Questionados sobre quais situações ou experiências vivenciaram ou têm vivenciado no início da carreira docente que consideram ter alguma influência relativa às atividades ou experiências vividas quando da atuação como bolsistas do PIBID, os sujeitos da pesquisa responderam:

*“As aulas lúdicas com confecção de jogos, desenvolvimento de projeto, melhoras nos índices escolares, utilização de materiais de mídias e aulas práticas, entre outras” (Maria – questionário 2).*

*“Com a prática pedagógica na sala de aula construímos o conhecimento” (Júlia – questionário 2).*

*“[...] atividades de acompanhamento das aulas do professor supervisor” (João – questionário 2).*

Aqui observa-se que cada um dos sujeitos da pesquisa destacou ao menos uma atividade específica decorrente do PIBID que considera ter influenciado sua atuação no início da carreira docente: Maria mencionou a confecção de jogos, materiais de mídias, projetos e aulas práticas desenvolvidos nas escolas por meio do subprojeto PIBID de Matemática do *Campus* da UNIR de Ji-Paraná. Júlia destacou a prática pedagógica, provavelmente configurada no conjunto das atividades desempenhadas durante sua atuação como bolsista nas escolas parceiras do PIBID. Por sua vez, João mencionou as atividades que acompanhou durante sua atuação em sala por parte do professor supervisor do PIBID.

A partir desses dados, ainda que sucintos, pode-se inferir que as atividades desenvolvidas ao longo do PIBID contribuíram para o início da docência dos sujeitos pesquisados. Aquilo que vivenciaram nesse programa refletiu em sua prática docente, confirmando a colocação de Souza e Miranda (2014) de que o PIBID é um programa de aprimoramento da formação de docentes para a Educação Básica.

Desse modo, corroborando Paniago, Sarmiento e Rocha (2018), por meio do PIBID, os licenciandos têm tido a oportunidade, desde o início da formação inicial, de constituir experiências de aprendizagem da docência, refletidas, por exemplo, nas respostas dos sujeitos da pesquisa ao apontarem a “prática pedagógica” (Júlia), acompanhamento das aulas de professores (João) e as múltiplas atividades destacadas por Maria, entre elas, aulas lúdicas e práticas.

Os sujeitos da pesquisa também foram indagados: Quais atividades ou

experiências desenvolvidas no PIBID que reconhecem ter repercutido em sua prática docente na qualidade de professor iniciante? E, assim, responderam que:

*“Meu posicionamento e meu perfil profissional têm alguns reflexos do que aprendi no programa, a formação inicial apenas não supre toda a necessidade de aproximação entre teoria e prática” (Maria – questionário 2).*

*“O projeto estimula na reflexão crítica no processo de atuação do professor no espaço escolar. [...] A participação no PIBID contribuiu muito para minha concepção no que se refere ao âmbito educacional e de estabelecer minhas futuras práticas docentes e que são refletidas atualmente” (Júlia – questionário 2).*

*“Apesar de não ter executado pelo fato de ter entrado na profissão recentemente, houve alguns jogos que pretendo construir e levar para trabalhar com meus alunos e algumas atividades realizadas nas reuniões semanais do grupo pelos bolsistas e socializado pelos demais que ainda pretendo trabalhar” (João – questionário 2).*

Em análise dessas respostas, nota-se que todas remeteram a alguma contribuição do PIBID que os sujeitos da pesquisa vivenciaram e levaram para a sua prática docente na qualidade de professor iniciante, se constituindo em respostas pertinentes e reflexivas não limitadas a esse programa, mas, entre outros aspectos, também sobre a própria formação de professores.

Esse é o caso de Maria, ao elucidar que a formação inicial de professores não dá conta de atender todas as necessidades de qualificação e preparação do professor para o exercício docente. O PIBID seria uma possibilidade de atenuar as lacunas formativas dessa etapa da formação docente. Além disso, destaca que, por meio desse programa, aprendeu algo que contribuiu para o seu posicionamento e perfil profissional docente, e que, enquanto professora iniciante, esse aspecto repercute em sua prática docente.

Júlia, por sua vez, trouxe à tona reflexões críticas proporcionadas pelo PIBID a respeito da atuação do professor no seu contexto de trabalho: a escola; além de ressaltar a contribuição desse programa para a constituição de suas concepções sobre tal contexto e o papel docente, refletidas no seu fazer docente como professora iniciante.

As respostas de Maria e Júlia parecem corroborar a observação de Moura, Paiva e Sudério (2017) em relação à vivência da prática docente de uma forma antecipada no PIBID, pois demonstram a diferença entre o significado da profissão na teoria e na prática, tornando-se importante para a reflexão sobre a atuação do futuro

profissional docente. Além disso, permite identificar o perfil de professor e entender as dificuldades e encantos inerentes a essa profissão.

A resposta de João, implicada no fato de estar atuando há pouco tempo na profissão docente, revela apenas o desejo de colocar em prática na sua atuação docente como professor iniciante alguma das atividades que teve a oportunidade de vivenciar no PIBID quando era bolsista. Ele relata, por exemplo, a pretensão de executar alguns jogos confeccionados com seus alunos, uma experiência que vivenciou e aprovou para o processo de ensino-aprendizagem da Matemática.

Não obstante aos questionamentos até então suscitados junto aos sujeitos da pesquisa, estes ainda tiveram a oportunidade de tecer considerações gerais sobre a contribuição do PIBID para a sua formação e atuação docente como professores iniciantes que ensinam Matemática.

Assim sendo, em se tratando da importância do PIBID para a formação de professores, os sujeitos da pesquisa comentaram que:

*“É importante por proporcionar ao futuro professor uma aproximação com seu ambiente de trabalho, o colocar em contato com o seu público e o ajudar na preparação do seu trabalho em sala de aula. [...] Além disso, contribui para a formação de um professor pesquisador que reflete sobre seu trabalho” (Maria – questionário 2).*

*“Um dos aspectos que o subprojeto PIBID/Matemática pôde proporcionar foi a compreensão da teoria e a prática” (Júlia – questionário 2).*

*“O PIBID possibilita a inserção de estudantes de cursos de licenciaturas em seus futuros ambientes de trabalho. [...] conhecer a escola, interagir com ela e se sentir realmente parte dela. [...] Também vejo no PIBID uma importância social para os bolsistas, pois a bolsa de iniciação à docência é um elemento que, para muitos, pode ajudar na renda familiar ou pessoal” (João – questionário 2).*

Na interpretação dessas respostas, destaca-se o fato incomum de que o PIBID tem contribuído para a formação de professores ao aproximar os alunos de cursos de licenciatura do ambiente em que futuramente atuarão enquanto professores. Além disso, relaciona os conhecimentos teóricos relativos à docência debatidos nesses cursos e a visão prática desses conhecimentos acontecendo no ambiente escolar.

Assim, percebe-se que essa perspectiva dos sujeitos da pesquisa encontra respaldo em Gatti, Barreto e André (2011), quando essas autoras elucidam que, frente aos objetivos do PIBID, o principal é o de propiciar aos licenciandos maior contato com as escolas e a aproximação com a realidade escolar.

Além de tratarem sobre a aproximação dos licenciandos com seu futuro local de trabalho, os sujeitos da pesquisa ainda destacaram outros aspectos de contribuição do PIBID para a formação de professores. Nesse caso, Maria argumentou que o PIBID contribui para a formação do professor como pesquisador, que reflete sobre seu trabalho; e João destacou o PIBID como um elemento importante para os licenciandos, pois a bolsa que recebem ajuda na sua renda familiar, sendo um respaldo que pode contribuir para se manterem no curso.

Em relação ao argumento de Maria, este parece coadunar com a observação de Mello (2011) de que a prática da pesquisa tem sido um elemento constitutivo para o conhecimento da Educação Básica por parte dos futuros professores a partir do PIBID. E no que diz respeito ao destaque de João sobre a bolsa do PIBID ser uma ajuda de grande valia para o licenciando, tal consideração é ampliada por Martins, Neta e Leite (2012), que afirmam que a oferta de bolsas é também uma estratégia para os licenciandos desenvolverem atividades pedagógicas em escolas públicas.

Retomando as considerações gerais dos sujeitos da pesquisa sobre a contribuição do PIBID, mas agora em relação à atuação docente, duas respostas chamam a atenção.

*“O PIBID contribui para o aprimoramento da prática docente com um acompanhamento de um professor experiente e troca de experiências com este profissional; conhecer diferentes ambientes escolares; constantemente, força os alunos a buscar maneiras alternativas de se ensinar Matemática, elaborando jogos e material didático; rever o conteúdo do Ensino Médio após sua transposição em livros didáticos” (João – questionário 2).*

*“O PIBID proporciona melhor desempenho acadêmico em relação à produção de escrita e pesquisa; oportunidade de relacionar a teoria à prática; quebrar o choque de realidade que acontece no início de carreira com o profissional que cria uma expectativa e tem que lidar com a realidade que não era a esperada, entre outras” (Maria – questionário 2).*

A primeira resposta, dada por João, de certo modo sintetiza, e também reforça, a contribuição do PIBID para a formação do professor, com reflexos sobre a sua atuação, como a oportunidade de conhecer diferentes ambientes escolares, aprender a ensinar os conteúdos matemáticos do currículo escolar e a produção de materiais alternativos potencializadores da aprendizagem matemática. Além disso, fomenta um aspecto importante do PIBID, que é a participação e colaboração de professores experientes como agentes formadores de professores.

A segunda resposta, atribuída a Maria, corrobora a relevância do PIBID para a

formação de professores no sentido de relacionar a teoria apresentada na formação inicial e a prática vivenciada na escola, bem como sobre o estímulo à pesquisa. Também evidencia outros aspectos atinentes ao PIBID, como a melhoria do desempenho acadêmico e da escrita.

O primeiro aspecto, provavelmente, é decorrente da necessidade dos bolsistas PIBID estudarem os conhecimentos matemáticos para ensiná-los nas escolas, contribuindo para o melhor entendimento dos conteúdos matemáticos da grade curricular da Licenciatura em Matemática. O segundo aspecto, possivelmente, está relacionado à necessidade desses bolsistas escreverem relatórios de atividades realizadas no PIBID e relatos de experiências para submissão a eventos acadêmico-científicos, sobretudo seminários de avaliação desse programa.

No entanto, o elemento mais significativo presente na resposta de Maria, em referência às temáticas deste estudo, é a contribuição do PIBID no início da carreira docente, amenizando o “choque de realidade” vivenciado pelo professor iniciante, possibilitando certa compreensão de uma realidade escolar, que seria muito mais desconhecida sem a oportunidade que os bolsistas desse programa têm de experienciar e viver o ambiente escolar durante a formação inicial, ainda que cumprindo os estágios supervisionados dos cursos de licenciaturas.

Uma possível manifestação dessa contribuição do PIBID para o melhor enfrentamento do início da carreira docente por ex-bolsistas desse programa e então professores iniciantes se trata de uma consideração que a própria Maria fez sobre suas primeiras experiências no exercício da profissão docente:

*“Acredito que tive uma boa adaptação, me senti preparada para dar aulas de Matemática, enfrentei alguns desafios por trabalhar em uma escola periférica, senti falta dos planejamentos coletivos” (Maria – questionário 2).*

Essa resposta reafirma a resposta anterior de Maria sobre a contribuição do PIBID diante do “choque de realidade” amenizado no início da carreira docente e acrescenta a importância dos momentos de planejamento realizados conjuntamente com os demais participantes do PIBID.

## 6 CONSIDERAÇÕES

É consenso no âmbito da pesquisa educacional que o PIBID tem contribuído significativamente para a formação inicial de professores, visto que possibilita aos futuros professores vivenciarem, desde o início dos cursos de licenciatura, várias situações de aprendizagem da profissão docente, sendo, portanto, considerado um programa de importância para o contexto de formação docente.

Nesse sentido, propondo-se à análise de ampliação desse consenso, o presente estudo trouxe à tona o questionamento: Quais as contribuições do PIBID no início da carreira docente de professores que ensinam Matemática? E, assim, objetivou analisar as contribuições do PIBID no início da carreira docente na perspectiva de ex-bolsistas do subprojeto de Matemática da UNIR que atuam como professores iniciantes de Matemática.

Em resposta a tal questionamento e atendimento ao referido objetivo, a contribuição do PIBID também foi constatada no presente estudo, sobretudo em razão de os sujeitos da pesquisa apontarem a contribuição desse programa para a construção de conhecimentos articulados entre a teoria e a prática relativos à docência; o contato com as escolas, alunos e a aproximação com a realidade escolar; a compreensão dos ambientes de trabalho do professor; a vivência da prática docente; e a aprendizagem de conhecimentos escolares a serem ensinados e as melhores alternativas pedagógicas de ensino-aprendizagem desses conhecimentos.

Ainda com base nos dados produzidos neste estudo, chegou-se à consideração de que o PIBID contribuiu para que seus ex-bolsistas que atuam como professores iniciantes que ensinam Matemática tivessem um contato com as escolas e as salas de aula para conhecerem a possível realidade profissional futura, vivenciando, na prática, a teoria fomentada na licenciatura em Matemática, preparando-os para atuar como professores na Educação Básica, amenizando o “choque de realidade” geralmente vivido pelo professor iniciante em seus primeiros anos da carreira docente.

Desse modo, os resultados da presente pesquisa colaboram para evidenciar que as contribuições do PIBID não se limitam à formação inicial de professores, mas também se estendem à atuação de professores iniciantes que ensinam Matemática na Educação Básica, propiciando, por conseguinte, melhorias do ensino e aprendizagem nessa etapa do processo escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. G.; FREITAS, J. L. M. Perspectivas da iniciação à docência: refletindo sobre o exercício do magistério numa trajetória da formação inicial a profissionalização. **Areté**, Manaus, v. 4, p. 127-140, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/29>. Acesso em: ago. 2019.
- BERNARDES, T. S.; TOMAZ, B. G.; BEDIN, E. A importância do PIBID para a formação docente: uma prática significativa no ensino de ciências. In: ENCONTRO DE DEBATES SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA, 37., 2017, Rio Grande/RS. **E-book do 37º EDQ**. Rio Grande/RS: Editora da FURG, 2018, p. 679-687. Disponível em: <https://edeq.furg.br/images/ebook/37edeqebook.pdf>. Acesso em: set. 2019.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto, 1994.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Escassez de professores no Ensino Médio**: propostas estruturais e emergenciais. Brasília: CNE/CEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em: set. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pibid.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf). Acesso em: abr. 2018.
- CAPES. **EDITAL Pibid/CAPES**, 2007. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Editais\\_Pibid.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Editais_Pibid.pdf). Acesso em: abr. 2018.
- CARNEIRO, R. F. **Da Licenciatura ao início da docência**: vivências de professores de Matemática na utilização das tecnologias da informação e comunicação. 2008. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2458/2021.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: mar. 2019.
- FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006.
- GABARDO, C.; HOBOLD, M. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PROFESORADO PRINCIPIANTE E INSERCIÓN PROFISIONAL A LA DOCENCIA, 3, 2012, Santiago do Chile. **Anais...** Santiago do Chile, 2012. p. 85-97. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/48>. Acesso em: nov. 2023.
- GAMA, R. P. **Desenvolvimento profissional com apoio de grupos colaborativos**: o caso de professores de Matemática em início de carreira. 2007. 240f. Tese

(Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2007.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GUARNIERI, M. R. **Tornando-se professor: o início da carreira docente e a consolidação da profissão**. 1996. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.

IZÁ, S. E. **Aprendizagem da docência: um olhar para as práticas formativas desenvolvidas no contexto do PIBID-Matemática/UFLA**. 2015. 152f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2015.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, p. 31-61, 1992.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MARIANO, A. L. S. **A construção do início da docência: um olhar a partir das produções da ANPED e do ENDIPE**. 2006. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2796/DissALSM.pdf?sequence=1>. Acesso em: set. 2017.

MARTINS, M. M. M. C.; NETA, M. L. S.; LEITE, R. C. M. **O PIBID e a melhoria na formação contínua de professores no Ceará**. 2012. Disponível em: [http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivo\\_s/acervo/docs/2645p.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivo_s/acervo/docs/2645p.pdf). Acesso em: out. 2018.

MELLO, I. C. Iniciação à docência na UFMT: contexto, desafio e perspectivas do PIBID. *In*: FRANCISCO JUNIOR, W. E.; ZIBETTI, M. L. T. (org.). **PIBID – Novos ou velhos espaços formativos? Perspectivas para a formação docente em Rondônia e no Brasil**. São Carlos: Pedro e João Editoras, 2011.

MONTEIRO VIEIRA, H. M. **Como vou aprendendo a ser professora depois da formatura: análise do tornar-se professora na prática da docência**. 2002. 197f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

MOURA, F. N. S.; PAIVA, A. B.; SUDÉRIO, F. B. Relato de experiências exitosas em subprojetos do PIBID desenvolvidos em Crateús-CE. **Revista Educere**. Cascavel-PR. v. 13, n. 15, p. 1-14, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeducare/article/view/16077/12472>. Acesso em: nov. 2023.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Processo de formação de professores iniciantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, p. 382-400, 2006. Disponível em:

<http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1450/1189>. Acesso em: nov. 2023.

OLIVEIRA, A. B. **Prática pedagógica e conhecimentos específicos**: um estudo com um professor de Matemática em início de docência. 2010.169p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010.

OLIVEIRA, H, F. A bagagem do PIBID para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n. 56, p. 913-934, set./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v56n3/2175-764X-tla-56-03-00913.pdf>. Acesso em: set. 2019.

PIZZO, S. V. **O início da docência e a trajetória profissional segundo a visão de professores em final de carreira**. 2004. 114p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2773/DissSVP.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: nov. 2023.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 34, out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698190935>.

PERIN, A. P. **Dificuldades vivenciadas por professores de Matemática em início de carreira**. 2009. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

SILVA, L. F. **Coordenadores de área do PIBID**: um olhar sobre o desenvolvimento profissional. 2015, 155f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em:

[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-21082015-165925/publico/Luciene\\_Fernanda\\_da\\_Silva.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-21082015-165925/publico/Luciene_Fernanda_da_Silva.pdf). Acesso em: nov. 2023.

SOUZA, D. B. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. **Revista Multidisciplinar da UNIESP: Saber Acadêmico**, São Paulo, n. 8, p. 35-45, dez. 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7820695-Os-dilemas-do-professor-iniciante-reflexoes-sobre-os-cursos-de-formacao-inicial.html>. Acesso em: out. 2023.

SOUZA, F. S.; SOUZA, R. F.; SILVA, T. L. As contribuições das ações pedagógicas do PIBID de matemática na Educação Básica. **Educação Matemática em Revista**, Sociedade Brasileira de Educação Matemática, v. 44, p. 39-48, 2015. Disponível em: <http://funes.uniandes.edu.co/25947/1/Souza2015As.pdf>. Acesso em: abr. 2022.

SOUZA, F. S.; MIRANDA, J. C. As concepções do PIBID de Matemática e Ciências

Naturais no INFES-UFF. In: COLÓQUIO EM EDUCAÇÃO BRASIL-COLÔMBIA, 3, 2014, Niterói/RJ, **Anais...** Niterói/RJ, 2014. p. 1-12. Disponível em: [https://www.academia.edu/11867625/AS\\_CONCEP%C3%87%C3%95ES\\_DO\\_PIBID\\_DE\\_MATEM%C3%81TICA\\_E\\_CI%C3%84NCIAS\\_NATURAIS\\_NO\\_INFES\\_UFF](https://www.academia.edu/11867625/AS_CONCEP%C3%87%C3%95ES_DO_PIBID_DE_MATEM%C3%81TICA_E_CI%C3%84NCIAS_NATURAIS_NO_INFES_UFF). Acesso em: nov. 2023.

WIEBUSCH, A.; RAMOS, N. V. As repercussões do PIBID na formação inicial de professores. In: ANPED SUL – SEMINÁRIO DE PESQUISA DA REGIÃO SUL, 9, 2012, Caxias do Sul/RS, **Anais...** Caxias do Sul/RS, 2012, p. 1-15. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1584/463>. Acesso em: set. 2019.

## HISTÓRICO

Submetido: 16 de novembro de 2023.

Aprovado: 10 de dezembro de 2023.

Publicado: 29 de dezembro de 2023.